

## **MÚSICA COMO UMA ALIADA NA INTERVENÇÃO EM TEA, TDAH E ESQUIZOFRENIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

LUÍSE MACHADO DA SILVA ZANETTE DE OLIVEIRA<sup>1</sup> ; JÚLIA BOANOVA BÖHM<sup>2</sup>;  
TIAGO NEUENFELD MUNHOZ<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – luiseoliveira97@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) - juliabohm@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) - tiago.munhoz@ufpel.edu.br

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho investiga a integração da música como intervenção de Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e esquizofrenia. Para BATISTA e RIBEIRO (2016), a música desempenha um papel terapêutico ao equilibrar e criar espaços de intercâmbio nos grupos e na cultura. Há uma transição do modelo biomédico tradicional para uma abordagem mais ampla, promovendo uma saúde integral (BARCELLOS, 2009). Este estudo visa, por meio de uma revisão integrativa da literatura, compreender o papel da música no tratamento de TEA, TDAH e esquizofrenia, analisando estudos que examinam intervenções musicais e seus efeitos.

A relevância deste estudo está no impacto das abordagens alternativas no tratamento de transtornos mentais, promovendo a melhoria da qualidade de vida e bem-estar dos indivíduos, bem como abrindo novas perspectivas de pesquisa. Especialmente, contribui para a compreensão dos aspectos cognitivos e emocionais relacionados à música, além de enfatizar a importância da prática clínica que não se baseia apenas na medicalização, mas sim na consideração da subjetividade do paciente. Isso influencia a prática clínica, motivando profissionais a incorporar a música como um componente adjacente de planos de tratamento mais abrangentes.

### **2. METODOLOGIA**

Foi conduzida uma revisão integrativa da literatura com uma busca sistemática em diversas bases de dados eletrônicas, incluindo Scielo, Lilacs, Pubmed, Google Acadêmico e ABEM. A busca foi realizada com o uso dos seguintes descritores: "música e autismo", "música e TEA", "música e TDAH" e "música e esquizofrenia". Inicialmente, foram identificados 7.762 registros. Estes registros foram submetidos à avaliação por título, resultando em 1.356 artigos que foram selecionados para avaliação dos resumos. Destes, 289 artigos foram analisados na íntegra. No final do processo de seleção, 16 artigos atenderam aos critérios de inclusão e foram inseridos na revisão. Os critérios de seleção não se limitaram apenas a estudos específicos de musicoterapia, qualquer pesquisa que apresentasse intervenções musicais, independentemente do contexto de uso, foi considerada.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dentre os 16 artigos incluídos na revisão, metade eram pesquisas bibliográficas e três estudos de relato de experiência. Além disso, foram incluídos estudos de caso e estudos qualitativos, esses, utilizaram principalmente questionários e entrevistas para explorar a intervenção musical como ponto de

partida. Os artigos selecionados foram publicados entre 2014 a 2022, com ênfase na inclusão de estudos recentes. A maioria dos estudos se concentrou em crianças e adolescentes como público-alvo. Os locais de intervenção variaram e incluíram escolas, CAPSi e grupos psicoterapêuticos. É importante destacar que as pesquisas bibliográficas incluídas na revisão enfocaram os processos neurobiológicos dos transtornos em relação à música, contribuindo para uma melhor compreensão da mesma no funcionamento cognitivo.

A musicoterapia como intervenção coadjuvante à medicação auxilia na redução de sintomas de hiperatividade, desatenção e impulsividade. No estudo de PEREIRA; VASQUES (2018) foi aplicada a musicoterapia em uma escola primária e educou pais e profissionais sobre essa alternativa de tratamento. CARRER (2014) em seu ensaio abordou o processamento temporal onde crianças com TDAH sob medicação apresentaram desempenho inferior na sincronização com música e na estimativa de intervalos sonoros curtos. Além do papel neurológico, a música desempenha um papel crucial nas relações sociais, RESENDE; TREVISAN; PEREIRA (2020) destacam sua relevância como forma de entretenimento para adolescentes com TDAH, fomentando a autoestima, expressão e socialização. CAMPOS (2006) ressalta a importância da música na promoção do desenvolvimento cognitivo e emocional em crianças com TDAH, reduzindo os comportamentos repetitivos. Há um consenso sobre a melhora das habilidades sociais e atenção, o desenvolvimento da linguagem, a redução de comportamentos estereotipados, bem como o estímulo à auto expressão, interação com os outros e engajamento social (BATISTA et al, 2021).

No TEA, a musicoterapia estimula o desenvolvimento de habilidades motoras e a atribuição de significado aos comportamentos (DAMASCENO et al., 2021). A música está relacionada à consciência fonológica, o que pode contribuir para o desenvolvimento da linguagem em crianças com TEA (MARANHÃO, 2020). FRANZOI et al, (2016) trazem a intervenção musical como complemento a assistência nos CAPSi, promovendo linguagem, socialização e respostas ao ambiente. A modalidade remota da musicoterapia demonstrou resultados mesmo em um contexto desafiador, proporcionando benefícios emocionais, sociais e comportamentais (VARGAS; SILVA, 2021). A abordagem em grupos foca no desenvolvimento de habilidades como atenção compartilhada, troca de turnos e imitação, contribuindo para o desenvolvimento da comunicação e integração social (BICACO et al. DELPHINO et al.; PEREIRA et al.) Além disso, há a relação terapêutica, que envolve “estar com o outro” na experiência musical, acompanhando o progresso terapêutico (SAMPAIO, LOUREIRO, GOMES, 2015). Ademais, LUCERO; VIVÊS; ROSI, (2021) destacam a música como um elemento facilitador na interação com crianças autistas, criando um ambiente atrativo e envolvente.

A esquizofrenia se manifesta em delírios, alucinações, pensamento desorganizado e sintomas negativos (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). Em um estudo, participantes submetidos a oficinas de musicoterapia, incluindo portadores de esquizofrenia e alta incidência de tentativas de suicídio, relatou melhorias significativas na qualidade de vida, fortalecendo o relacionamento familiar e a integração social (BARROS, 2022). Para isso, SANTOS et al. (2022) oferecem técnicas de musicoterapia, como música e movimento, improvisação instrumental, canto e relaxamento, com o intuito de aprimorar a concentração, habilidades de comunicação, regulação emocional e controle de impulsos. Segundo CARVALHO; MORAES (2022), a musicoterapia emerge como facilitadora de diálogo e comunicação em grupos no acolhimento a pacientes psicóticos. Explorar o som

interno único de cada indivíduo, especialmente em casos de esquizofrenia, possibilita a expressão de emoções e a promoção da integração social em momentos de crise. A musicoterapia opera na restauração da autonomia, autoestima e linguagem, contribuindo para a reabilitação dos usuários de saúde mental (BRAZ; ALVES; LARIVOIR, 2020).

**Tabela 1 - Síntese dos Resultados Categorizados por Transtorno**

<b>TDAH</b>	Música estimula o desenvolvimento cognitivo e emocional em crianças com TDAH, reduzindo hiperatividade, promovendo socialização e regulando emoções.
<b>TEA</b>	Em TEA, a musicoterapia melhora a convivência, comunicação e reduz isolamento, fortalecendo conexões interpessoais. Importância na interação entre profissional e criança.
<b>Esquizofrenia</b>	Musicoterapia é importante na reabilitação psicossocial em esquizofrenia, pois alivia a ansiedade e estimula a expressão emocional e social.

#### 4. CONCLUSÕES

As intervenções musicais são ferramentas terapêuticas auxiliares para questões emocionais e relações sociais em TEA, TDAH e esquizofrenia, aprimorando diversas áreas do desenvolvimento e contribuindo para a integração social. A pesquisa não apenas destaca os benefícios terapêuticos da música nessas condições, mas também sugere a ampliação do escopo etário e a consideração de inúmeras combinações de abordagens.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Barcellos, L.R.M. **A música como metáfora em musicoterapia**. 2009. 219f. Tese (Doutorado em Música) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: [http://web02.unirio.br/sophia\\_web/index.php?codigo\\_sophia=64977](http://web02.unirio.br/sophia_web/index.php?codigo_sophia=64977).

Barros, M.F. **Musicoterapia e saúde mental**. Faculdade Laboro, DF, 2022.

Batista, N.S. & Ribeiro, M.C. (2016). **O uso da música como recurso terapêutico em saúde mental**. Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo, 27(3), 336-341. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v27i3p336-341>

Braz, P.R.; Alves, M.S.; Larivoir, C.O.P. **Significando a arte como recurso terapêutico no cotidiano de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial**. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 5, p. 15623-15640, set./out. 2020. ISSN 2595-6825. DOI: 10.34119/bjhrv3n5-335.

Campos, D.C. **Música; neuropsicologia; transtorno do déficit de atenção/hiperatividade (TDAH): diálogo entre Arte e Saúde**. Universidade Federal de Minas Gerais.

Carrer, L.R.J. **Música e Processamento Temporal em Crianças com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH)**. Universidade Federal de São Paulo, Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Guarulhos, 2014.

Carvalho, I.B.; Moraes, M.C.L. **Música como intervenção terapêutica no acolhimento a usuários psicóticos na saúde mental**. Faculdade Sul Fluminense, Volta Redonda, RJ/Brasil, 2022.

Pereira, H.M.; Vasques, L.V. **Os benefícios da música para crianças portadoras de TDAH**, 2018

Resende, F.B.; Trevisan, E.R.; Pereira, A.R. **Relações sociais de adolescentes com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade**. Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social, vol. 2, 2020. Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil.

Santos, M.L.D.; Cruz, P.H.C.; Barbosa, C.R.; Lima, D.P.D.; Otutumi, L.K.; Alves, G. **Musicoterapia em crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade**. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v. 26, n. 3, p. 782-793, set./dez. 2022.

Batista, A. C. G., Sardinha, L. S., Oliveira, R. R., & Lemos, V. A. (2021). **A utilização da musicoterapia como auxílio ao acompanhamento psicoterápico de crianças com transtorno do espectro autista**. Em: Anais do 8º Congresso Internacional em Saúde - Seção Psicologia. Edição n. 8.

Maranhão, A. L. (2020). **Musicoterapia no Autismo**. Revista Humanitaris, 2(2), 97.

Damasceno, E. L., & Silva Júnior, E. X. (2018). **A música como instrumento de intervenção psicopedagógica em crianças com transtorno do espectro autista**. Cadernos de Cultura e Ciência, 17(2), 13-24.

Vargas, M. E. R., & Silva, G. P. (2021). **Caderno Aplicação da Musicoterapia na Modalidade Remota no Transtorno de Espectro de Autismo - TEA**. In Anais do XVII Simpósio Brasileiro de Musicoterapia e XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia. São Paulo.

Bicaco, P., Delphino, R. M., & Pereira, S. C. C. (2021). **Musicoterapia em Grupos com Autismo: Relato de Experiência**. In Anais do XVII Simpósio Brasileiro de Musicoterapia e XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia. São Paulo.

Sampaio, R. T. et al. **A Musicoterapia e o Transtorno do Espectro do Autismo**. Per Musi. Belo Horizonte, n.32, 2015, p.137-170.

Franzoi, Mariana *et al*, **Intervenção Musical Como Estratégia De Cuidado De Enfermagem A Crianças Com Transtorno Do Espectro Do Autismo Em Um Centro De Atenção Psicossocial**, Texto & Contexto Enfermagem, v. 25, n. 1, 2016.

Lucero, Ariana; Vives, Jean-Michel ; FERNANDA STANGE ROSI, **A Função Constitutiva Da Voz E O Poder Da Música No Tratamento Do Autismo**, Psicologia Em Estudo, v. 26, 2021.